



Farmacêuticos notáveis



Vários Farmacêuticos contribuíram para a ciência e a saúde da humanidade, sendo suas atuações, muitas vezes, as bases para a manutenção e recuperação da saúde. Como exemplos de Farmacêuticos que marcaram história, citamos a seguir alguns e seus respectivos feitos:

- José de Anchieta: foi um dos primeiros Farmacêuticos no Brasil; sua casa/botica era procurada por todos os moradores da redondeza, inclusive por índios;

- Charles Tarnet: identificou as potentes atividades ocitóticas dos alcaloides do Ergot; posteriormente, da tentativa de otimização deste efeito, originou-se o LSD;

- Ernest Furneau: criou a moderna quimioterapia;

- Claude Nativalle: contribuiu para o tratamento de doenças cardíacas;

- Andreas Sigismund Margraf:

usou o álcool como solvente para extração de matéria-prima e empregou o microscópio para exames de cristais de açúcar e outras partículas;

- Fritz Hoffmann: descobriu a borracha sintética;

- Felix Hofman: um Farmacêutico da Bayer, apresentou a fórmula capaz de aliviar a dor, a aspirina;

- Luiz Manuel Queiroz: instalou no Brasil a primeira fábrica de ácido sulfúrico do país;

- John Pemberton: criou a fórmula do “Tônico para o cérebro”, conhecido hoje como Coca-Cola;

- Ernst Boris e Howard Walter Florey: descobriram um método de purificação da penicilina;

- Célio Silva: descobriu uma vacina contra a tuberculose;

- Henri Nestlé: passou no exame de assistente de Farmacêutico, no ano de 1839, e desenvolveu uma

farinha à base de leite de vaca, fundando o grupo Nestlé.

- Caleb Davis Bradham: formulou um medicamento para combater a dispepsia.

Além desses nomes, um grande número de farmacêuticos participou do “Projeto Genoma Humano”.

■ Curiosidades

Alberto Granado, Farmacêutico argentino, era amigo de Che Guevara. Juntos fizeram, em 1952, uma viagem de moto pela América Latina, visitando leprosários.

Maria da Penha, que se tornou símbolo do combate à violência doméstica no Brasil, era Farmacêutica.

Carlos Drummond de Andrade também foi Farmacêutico, dizendo que escolhera esta profissão “porque gostava de gente”, porém dedicou-se sobretudo à arte da poesia.

Símbolos da Farmácia

O símbolo da Farmácia é uma cobra que se move em torno do eixo de um cálice, tendo sua origem na mitologia grega. A deusa da saúde, Hígia, serviu junto com seu pai, o deus Asclépios, aprendendo a sabedoria de manipular as plantas terapêuticas, através do centauro Quíron. A taça significa a poção milagrosa e a serpente é considerada dona de poderes sobrenaturais e, por isso, sagrada.



Código de Ética Farmacêutica

O Código de Ética Farmacêutica no Brasil, de 2004, está conectado às transformações técnicas, científicas, sociais, mercadológicas e humanas. Esse Código deve ser o “Cruzeiro do Sul” do profissional, orientando-o em seu dia a dia. A falta de assistência farmacêutica é responsável pela maioria dos processos éticos contra os profissionais e um dos pontos que mereceram mais atenção. Buscando adequar-se às transformações, o Conselho Federal de Farmácia disponibilizou, em junho de 2011, consulta pública sobre o Código de Ética do profissional Farmacêutico no site www.cff.org.br.

A falta de assistência farmacêutica denigre a profissão, compromete a moral individual e coletiva dos profissionais, deixa os usuários de medicamentos nas mãos de leigos, normalmente comissionados, que visam apenas ao lucro e a objetivos puramente comerciais, justificando, assim, a atenção especial que a revisão do texto oficial dá ao assunto.

O Código naturalmente envelhece, diante de diversos fatores: incorporação de novas atribuições do



Farmacêutico, como as suas ações na prevenção às doenças; o desenvolvimento tecnológico nas áreas da indústria farmacêutica, do laboratório de análises clínicas; o surgimento

de novas atividades em áreas como terapia celular e as questões que envolvem o meio ambiente e alimentos. Disso decorre a necessidade de revisões no Código.

Antibióticos

Define-se antibiótico como a substância produzida por microrganismos, em geral fungos e bactérias, com a capacidade de inibir a reprodução ou de destruir outros microrganismos. Como emprego clínico destes agentes farmacológicos podemos exemplificar suas ações contra bactérias e protozoários.

Um antibiótico ideal deve ter ação antimicrobiana seletiva e potente, ser bactericida e não somente bacteriostático, exercendo sua atividade antibacteriana em presença dos líquidos do organismo ou exsudatos e não perturbando as defesas do organismo nem lesionando os tecidos do hospedeiro.

Antibióticos com estreito espectro de ação são ativos contra bactérias específicas, sendo utilizados quando a bactéria causadora da infecção é conhecida. Antibióticos com largo espectro de ação são ativos contra um maior número de bactérias, sendo utilizados quando não se conhece a(s) bactéria(s) causadora(s) da infecção.

Automedicação

A automedicação, uma prática comum no Brasil, é o ato de ingerir medicamentos sem o aconselhamento ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. Em outras palavras, é a ingestão de medicamentos por conta e risco próprios.

Dentre os riscos estão presentes: uso de fármacos por tempo além do necessário; uso de doses altas, possibilitando intoxicações e uso de quantidades insuficientes do medicamento.

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas apontam que ocorrem, por ano, cerca de 34 mil casos de intoxicação por uso indevido de medicamentos, com média de 91 mortes. O problema não está na medicação em si, mas na prática abusiva e combinações perigosas, além do perigo de mascarar sintomas e agravar doenças.

A automedicação favorece o aparecimento de reações alérgicas, interações medicamentosas, anulação ou potencialização de efeitos de medicamentos associados, dependência física e psicológica, e até mesmo a morte.

Quanto ao risco da automedicação agravar e disfarçar os sintomas da doença, é essencial o Farmacêutico informar a população acerca do uso correto dos medicamentos, lem-



brando que é possível usá-los com responsabilidade e bom senso, sem correr sérios riscos.

Bebês, crianças, mulheres grávidas ou que amamentam constituem um grupo que necessita de melhor observação, casos em que o consumo de medicamentos sem prescrição é desaconselhado.

Veja algumas regras para o uso correto dos remédios:

- Seguir as indicações de dosagem e todas as instruções de uso;
- Guardar a embalagem em local fresco e ter atenção ao seu prazo de validade;
- Não utilizar medicamentos cujo prazo de validade já tenha expirado ou seu aspecto tenha sofrido alterações;
- Consultar o Farmacêutico sempre que tiver dúvidas sobre medicamentos.

Resistência Bacteriana

O desenvolvimento da resistência aos antibióticos se dá por transferência de bactérias entre as pessoas, transferência de genes de resistência entre as bactérias e entre elementos genéticos dentro das bactérias.

A mutação representa uma alteração genética que é herdada e ocorre espontaneamente entre as bactérias, não sendo induzida pelos antibióticos, embora o uso de antibióticos seleccione estes microrganismos.

Entre as causas do crescente au-

mento da resistência bacteriana, podemos citar o uso excessivo e indiscriminado de antibióticos, uso excessivo de novos antibióticos e uso de antibióticos por tempo inapropriado - prolongado ou muito curto.

Anorexígenos

A população brasileira lidera o mercado mundial em consumo de anorexígenos, substâncias utilizadas como inibidores de apetite, objetivando a redução de peso. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) anunciou, em fevereiro de 2011, a possibilidade de retirada desta classe de fármacos do mercado brasileiro, tendo como principal argumento o fato dos riscos superarem os benefícios propostos. Tais efeitos estão associados, principalmente, a doenças cardiovasculares e a distúrbios comportamentais.

A proibição dos fármacos anfepramona, femproporex e mazindol, bem como a apresentação de medidas de controle da prescrição e da dispensação do fármaco sibutramina ocorreu com a publicação, no dia 10 de outubro de 2011, da Resolução RDC Nº 52, de 6 de outubro de 2011, sendo o prazo para entrar em vigor de 60 (sessenta) dias.

Segundo os autores do texto, os problemas relacionados aos anorexígenos estão no seu uso in-



discriminado. Como ferramentas farmacológicas, essas substâncias apresentam efeitos desejados e indesejados, devendo, assim como qualquer outro fármaco, ser corre-

tamente avaliada sua prescrição e sua dispensação, possibilitando ao usuário a realização, pelo profissional Farmacêutico, a prática da Atenção Farmacêutica.

Projeto de Lei 5359/2009

O projeto de Lei 5350/2009 dispõe sobre o exercício da profissão Farmacêutica e o piso salarial dos Farmacêuticos. Desta forma, é necessária a mobilização de toda a categoria junto aos Deputados Federais, em favor de sua aprovação. O autor, Deputado Mauro Nazif, apresentou, no dia 04 de junho de 2009, à Mesa da Câmara este Projeto de Lei que institui o piso salarial nacional para os farmacêuticos,

equivalente a dez salários mínimos, ou seja, R\$ 4.650,00, em valores de maio de 2009.

É necessário o apoio de toda a classe junto aos Deputados, para que o Projeto de Lei seja aprovado e siga o trâmite normal, passando pelo senado e sendo sancionado como Lei.

Farmacêuticos e futuros Farmacêuticos esperam somar esforços na tentativa de aprovar o projeto e garantir aos profissionais seu justo e tão almejado reconhecimento

por parte da sociedade, que se faz representada pelo Legislativo Federal.

Um país como o Brasil, com tantas desigualdades sociais e dificuldades de acesso à saúde, precisa contar com o Farmacêutico, o agente da saúde mais próximo da população.

Farmácia é uma profissão a serviço do ser humano e tem por finalidade promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.